

**CHAUVIN, Jean Pierre. *Crimes de festim: ensaios sobre Agatha Christie*. 1. ed. São Paulo: Todas as Musas, 2017. 135 p.**

**Altamir Botoso<sup>1</sup>**

A ficção policial, no Brasil, conta com poucos estudos de fôlego, embora seja muito apreciada pelo público leitor, conforme comprovam as vendas elevadas de títulos desse gênero em solo brasileiro.

A publicação da obra *Crimes de festim: ensaios sobre Agatha Christie*, de autoria do professor Jean Pierre Chauvin, tem o objetivo de analisar algumas das obras da escritora inglesa, com o intuito de “oferecer subsídios e sugerir algumas linhas interpretativas, de modo a estimular a reflexão dos leitores de suas obras” (CHAUVIN, 2017, p. 5).

O livro reúne quatro estudos que apareceram originalmente em revistas *on-line*, nos quais o autor debruça-se sobre romances protagonizados por Hercule Poirot, o personagem ficcional criado por Agatha Christie (1890-1976) e que se tornou tão conhecido quanto Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle (1859-1930).

No primeiro ensaio, “O cão de Agatha Christie”, Chauvin analisa a obra *Poirot perde uma cliente*, ressaltando a participação do cachorro Bob no seu enredo, já que “esse é o único livro da escritora inglesa em que um animal assume importância análoga a de um protagonista” (CHAUVIN, 2017, p. 18-19). Além disso, o autor assinala algumas particularidades dos enredos criados pela “Rainha do Crime”: a estrutura fixa, dividida em duas partes – interrogatório das testemunhas e reunião, no final, com os suspeitos; a combinação, em algumas narrativas, de narração da primeira com a terceira pessoa; a presença de um interlocutor junto a Poirot, Capitão Hastings, estabelecendo um elo intertextual com Sherlock Holmes / Dr. Watson, de Conan Doyle.

Em “*Encontro com a morte: tirania e liberdade*”, segundo texto que compõe o livro de Chauvin, analisa-se o referido romance enfocando duas polaridades distintas: o desejo de mandar, que se concentra na personagem que é assassinada e os benefícios da liberdade para seus familiares. Tais elementos levam Chauvin (2017, p. 69) a considerar *Encontro com a morte* como “uma pequena obra-prima do gênero policial”.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, e docente do curso de Letras/Espanhol e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS. E-mail: abotoso@uol.com.br

No terceiro ensaio, “*O caso dos dez negrinhos: romance em ampulheta*”, é estudado um dos livros mais conhecidos de Agatha Christie e um dos mais apreciados por seus leitores. O autor de *Crimes de festim* caracteriza essa narrativa como romance-ampulheta, já que “a redução do número de integrantes”, que vão sendo assassinados, “é acompanhada pela crescente atmosfera de tensão” (CHAUVIN, 2017, p. 92). A história configura-se “sob a lógica veloz e implacável da ampulheta, o tempo escoá” (CHAUVIN, 2017, p. 95), potencializando as qualidades de uma trama policial muito bem urdida, capaz de agradar qualquer leitor.

No último texto, “A angústia de Gerda Christow (*A Mansão Hollow*)”, o estudioso tece considerações sobre a personagem Gerda, que finge ser apatetada, sendo considerada pelos demais como “lerda”, “lenta”, mas surpreendentemente, revela-se o oposto disso no final do relato. Assim, *A Mansão Hollow* é “um convite para a análise de variadas perspectivas”, acumulando “ingredientes capazes de nos transportar para além do mero entretenimento” (CHAUVIN, 2017, p. 126).

Um dos grandes méritos de *Crimes de festim* é o fato de tal obra valorizar a ficção policial, um gênero que, via de regra, é menosprezado pelos meios acadêmicos. Some-se a isso a qualidade das análises, que põem em relevo personagens e enredos, sem mencionar o que é mais instigante na leitura de um romance policial: o nome do assassino. Desse modo, ao ler os ensaios, ficamos tentados a ler e ou reler os livros de Agatha Christie, uma vez que Chauvin aguça nossa percepção por meio de pistas e ponderações extremamente pertinentes e que nos auxiliam na compreensão da ficção produzida pela escritora inglesa.

Em suma, além de ser uma leitura bastante agradável, *Crimes de festim* é um estudo que vai satisfazer não só o leitor dileitante, mas também aquele que pertence aos círculos acadêmicos, uma vez que enfatiza o diálogo entre a literatura, a teoria literária e a psicologia, resultando numa obra de fôlego, que vem revalorizar e revitalizar o gênero policial em nosso país.

**Resenha recebida em fevereiro de 2018.**  
**Resenha aceita em abril de 2018.**